

Desenvolvimento regional: análise do potencial de municípios do meio oeste catarinense para formação de rota turística com foco em vitivinicultura

Regional development: potential analysis of municipalities in the Santa Catarina's middle west for the formation of a tourist route with a focus on vitiviniculture

Juliana Aparecida Biasi(1), Ana Carolina Rechia(2)

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba – SC, Brasil.

E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1543-9919>

2 Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba – SC, Brasil.

E-mail: anacarolinarechia@hotmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3354-4058>

Revista de Arquitetura IMED, Passo Fundo, vol. 10, n. 1, p. 148-169, janeiro-junho, 2021 - ISSN 2318-1109

DOI: <https://doi.org/10.18256/2318-1109.2021.v10i1.3855>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editora-chefe: Grace Tibério Cardoso

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui! / click here!](#)

Resumo

Buscando o desenvolvimento regional de municípios do Meio Oeste Catarinense através da proposta de uma rota turística com foco em vitivinicultura, este estudo tem como objetivo mapear os municípios da região que se enquadram dentro do perfil para a rota. Durante a pesquisa foi realizada a coleta de dados verificando a legislação, diretrizes, infraestrutura turística básica e rotas existentes que já se beneficiam do turismo. Foi possível concluir que o Meio Oeste catarinense apresenta potencial turístico não explorado e que necessita de adaptações e melhorias.

Palavra-chave: Urbanismo. Turismo. Infraestrutura Turística. Turismo Rural. Vinho.

Abstract

Seeking the regional development of municipalities in Santa Catarina Midwest through the proposal of a tourist route focused on vitiviniculture, this study aims to map the municipalities in the region that fit within the profile for the route. During the research, data collection was carried out verifying the legislation, guidelines, basic tourist infrastructure and existing routes that already benefit from tourism. It was possible to conclude that the Midwest of Santa Catarina has untapped tourism potential and that it needs adaptations and improvements.

Keywords: Urbanism. Tourism. Tourism Infrastructure. Rural Tourism. Wine.

1 Introdução

O potencial turístico brasileiro é amplamente reconhecido. Atrações naturais, culturais e humanas podem ser encontradas em todo o país e encantam os visitantes. A adequada exploração desse grande atrativo, porém, ainda é apenas uma meta a longo prazo e não uma realidade. Partindo desta característica especialmente presente no estado de Santa Catarina, pretende-se com este estudo mapear os municípios da região meio oeste catarinense, que se enquadram dentro do perfil de uma rota turística voltada à indústria vitivinícola, de modo a beneficiar as famílias que hoje tiram seu sustento da terra e que ainda não reconhecem todos os benefícios que esta pode lhes trazer.

A atividade do turismo, em comunidades com vocações específicas, normalmente, cria uma possibilidade de incremento de renda destas famílias, bem como novas bases para o desenvolvimento local. Tudo isto é função do novo comportamento da demanda turística, que busca os ambientes distantes das grandes aglomerações urbanas, bem como busca resgatar, através da vivência, a experiência histórica e a vida no campo (MARQUES; SANTOS; 2010, p.155).

De acordo com a SANTUR (Santa Catarina Turismo S.A.) em seu estudo de demanda turística realizado em 2016, o movimento estimado anual de turistas em Santa Catarina foi de 21.812.517 de pessoas (SANTA CATARINA, 2017). A receita estimada em reais para esse mesmo período foi de mais de quatorze bilhões de reais com uma permanência dos visitantes estimada em 7,75 dias. Ainda em 2016 em pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo, entre os 10 destinos mais visitados por estrangeiros no Brasil por motivos de lazer, 3 são cidades catarinenses: Bombinhas em sétimo lugar (5,6%), Balneário Camboriú em oitavo lugar (4,6%), e Florianópolis, que detém o segundo lugar no ranking (17,5%) perdendo apenas para o Rio de Janeiro (34,4%).

O Mapa do Turismo Brasileiro (SANTA CATARINA, 2017) indica que Santa Catarina apresenta 12 regiões turísticas compostas por 251 municípios. São elas: Caminhos da Fronteira, Vale das Águas, Grande Oeste, Vale do Contestado, Caminhos do Alto Vale, Caminho dos Príncipes, Serra Catarinense, Vale Europeu, Costa Verde e Mar, Grande Florianópolis, Encantos do Sul e Caminho dos Canyons.

Dentre as 12 regiões, a escolhida para o estudo do potencial dos municípios para uma futura formação da rota turística voltada à vitivinicultura será o meio oeste catarinense. Localizado no Vale do Contestado e composto por 45 municípios, é assim denominado devido à Guerra do Contestado, um dos maiores conflitos sociais já ocorridos no Brasil. A região apresenta diversos atrativos turísticos incluindo belezas

naturais, turismo religioso, cidades com culturas diversas (italiana, alemã, austríaca e japonesa), além de museus, monumentos e sítios históricos em memória à guerra.

Além do turismo, outro fator importante na economia catarinense é a agroindústria. Segundo a Epagri, em sua Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina em 2016 e 2017, Santa Catarina está entre os dez estados mais importantes da produção agropecuária no Brasil. Entre os principais produtos cultivados em Santa Catarina é possível destacar a uva e o vinho - em 2017 foram produzidos 34.147.211 quilos de uva processada no estado. Esta atividade, porém, está concentrado em poucos municípios, principalmente inseridos no Vale do Rio do Peixe (integrante do Vale do Contestado), entre eles: Pinheiro Preto em primeiro lugar, com 42,4% da produção seguido por Videira (22,7%), Iomerê (17,8%), Nova Trento (9,1%) e Tangará (2,3%) (EPAGRI, 2018). Ainda durante a safra de 2017, de acordo com a pesquisa, foram elaborados 14.882.688 litros de vinho de mesa.

Para encontrar exemplos de sucesso no ramo do turismo da vitivinicultura não é preciso ir muito longe, o maior produtor e processador de uvas do Brasil é o estado vizinho, o Rio Grande do Sul, responsável por 90% do vinho produzido no país. Índices ainda indicam que atualmente o enoturismo representa 15% da receita das vinícolas gaúchas (EPAGRI, 2018).

Desta forma, a introdução de uma nova modalidade de comércio poderá tornar a região meio oeste catarinense mais competitiva em relação ao litoral catarinense que hoje predomina na escolha como destino turístico. A criação deste atrativo ainda poderá enriquecer a região não apenas no quesito econômico, já que gerará um aumento no giro monetário, na demanda de produtos artesanais e típicos e na oferta de trabalho, mas também nos fatores culturais e sociais. Além disso, as propostas de melhorias nos equipamentos urbanos, vias, sinalização e fluxos afetarão positivamente na qualidade de vida dos moradores destas cidades e da região, já que estes usufruirão do que for implantado em seu território.

2 Metodologia

A metodologia adotada está alinhada com o objetivo geral da pesquisa, são previstos três métodos principais para a pesquisa, com ações metodológicas dentro de cada um deles:

- a. Revisão bibliográfica: em um primeiro momento utilizada para familiarização com o tema;
- b. Estudo de campo: primeiramente há o processo de planejamento de pesquisa, no qual são definidas as necessidades de informação, a identificação das variáveis relevantes à pesquisa (critérios) e a seleção do método para a coleta de dados; em seguida está prevista a etapa de coleta de

dados tanto em meio bibliográfico e digital, como em campo, para posterior aplicação de uma matriz de decisão e análise, compilação e avaliação dos dados obtidos;

- c. Análise descritiva: após a obtenção de resultados de análises realizadas em fontes bibliográficas e digitais aplicados à matriz de decisão, será elaborada a análise descritiva dos dados que mostrarão os problemas e potencialidades das cidades. Estes servirão de guia para a proposição de quais municípios apresentam potencial para a formação de uma rota que foca na vitivinicultura e no enoturismo.

3 Desenvolvimento

Durante o desenvolvimento deste projeto pretendeu-se averiguar fatores essenciais para a elaboração de uma rota bem sucedida e que, portanto, estão diretamente relacionados à infraestrutura turística. Com o objetivo de analisar as causas que possibilitaram o sucesso de rotas e cidades turísticas consolidadas, dois destinos importantes para o enoturismo foram analisados: o Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul; e Napa Valley, nos Estados Unidos. Além disso, o potencial agroturístico de Santa Catarina, e a história e colonização da região escolhida para o estudo também foram levadas em consideração. Para a escolha dos municípios foco da rota turística, uma Matriz de Decisão foi elaborada com fatores de relevância relacionados ao tema da vitivinicultura. Por fim, aspectos relevantes destes municípios foram abordados.

3.1 Infraestrutura Turística

Para o Ministério do Turismo (2018), infraestrutura turística é um conjunto formado por obras e instalações de estrutura física e de serviços indispensáveis ao desenvolvimento do turismo e existentes em função dele, e necessitam, dentre outros:

- infraestrutura e equipamentos urbanos diretamente relacionados às atividades turísticas;
- infraestrutura de acesso e de mobilidade, tais como estradas turísticas, ferrovias, pontes, rodovias, túneis e viadutos, orlas fluviais, lacustres e marítimas;
- infraestrutura e saneamento básico (tratamento de água, sanitário e de resíduos sólidos);
- terminais rodoviários, ferroviários, aeroviários, fluviais, lacustres e marítimos;
- edificações de uso público destinadas a atividades indutoras de

turismo como centros de cultura, museus, casas de memória, centros de convenções, centros de apoio ao turista, teatros, centros de comercialização de produtos artesanais e mirantes públicos; restauração de edifícios, monumentos e conjuntos históricos; e elaboração de projetos de infraestrutura turística (BRASIL, 2018, on-line).

Conforme Panasiuk (2007), a infraestrutura turística de uma cidade é constituída por quatro grupos, estes podem estar relacionados as instalações ou aos serviços prestados aos turistas: as instalações de acomodação; as instalações de gastronomia; os serviços de lazer; outros serviços relacionados a informações aos turistas.

Conforme Vieira, Conceição e Anjos (2015) o aporte necessário para conduzir turistas a sua visita estão no princípio de que os ambientes, naturais ou construídos, sejam propícios para que ocorra maior frequência de número de turistas. Assim, com a infraestrutura turística apropriada ao uso dos atrativos, possibilita que o aumento de sua visita contribua para o desenvolvimento da região (VIEIRA; CONCEIÇÃO; ANJOS; 2015).

3.2 Vale dos Vinhedos

O Vale dos Vinhedos, que compreende as cidades de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, está situado na região serrana do estado do Rio Grande do Sul, em uma altitude de 742 metros, apresentando um total de 813,33 ha de área urbana e área de vinhedos de 2.123,01 ha, segundo a APROVALE (*online*). A produção de uva e vinhos foi inserida na região primeiramente em 1620 por imigrantes espanhóis, mas foi apenas em 1875 que os italianos desembarcam no Brasil trazendo consigo a cultura presente nesta parte do Rio Grande do Sul e que persiste até hoje.

Foi a formação de cooperativas em 1928 e 1929 que levou a vitivinicultura à expansão, criando uma competição salutar e estimulando o crescimento e o aperfeiçoamento do setor. Vinícolas internacionais vieram a se instalar na região entre os anos 60 e 70, fazendo com que assim se expandisse também a produção e comercialização de vinhos finos. Porém, somente em 17 de agosto de 1990 foi criado o Distrito Vale dos Vinhedos pela lei municipal número 1.805 de Bento Gonçalves (VALDUGA, 2012).

A medida em que a demanda turística foi crescendo, era perceptível a necessidade de se criar sistemas para regulamentar e organizar o turismo, para que não houvesse a deterioração do lugar e do bem patrimonial (VALDUGA, 2012). Assim surgiu a APROVALE (Associação de Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos) em 1995, que tem por finalidade a qualificação dos produtos vinícolas e seus derivados e a incentivar a divulgação do potencial turístico da região (ABREU et al., 2013).

A rota turística Vale dos Vinhedos apresenta como partido arquitetônico a divulgação e valorização da cultura italiana, responsável pela colonização da região e de grande parte do estado e produção de uva e vinho dos produtores locais. O diferencial do destino é exatamente a produção de vinhos finos, além da infraestrutura já existente – com a percepção de que o enoturismo poderia representar uma melhora considerável na renda das famílias e ser um ramo totalmente inovador na região e no Brasil. A união entre a iniciativa privada e o poder público possibilitou o desenvolvimento e a melhoria de infraestrutura turística hoje existente no Vale dos Vinhedos.

A região ainda dispõe de outro diferencial – foi a primeira no Brasil a obter certificação de seu vinho quanto à Indicação Geográfica, através da Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO), o que representou um importante avanço para o desenvolvimento econômico regional. Para Valduga (2012) através desses processos de certificação regional e de criação de marcas, os municípios se tornaram “exclusivos” na produção de determinados produtos e se transformaram em cidades turísticas, em função das pessoas se deslocarem para buscar os produtos na sua origem.

O processo de desenvolvimento do Vale dos Vinhedos se deu a partir de investimentos proporcionados por empresários em infraestrutura e expansão do *trade* turístico local, com a melhoria e criação de restaurantes, pousadas, novos comércios, entre outros (ABREU et al., 2013). Além disso, a ação da Associação do Vale ainda oportunizou grande evolução através da promoção, desenvolvimento e organização regional, possibilitando a abertura para novos investimentos locais. Em 2017, segundo dados da APROVALE (*online*), a rota recebeu 415.957 visitantes.

3.3 Napa Valley

Um dos mais famosos destinos turísticos para amantes de vinhos nos Estados Unidos, Napa Valley se tornou uma referência, mesmo sendo uma das menores áreas de cultivo de uvas do mundo. Seu sucesso deve-se à preciosa combinação de clima, solos propícios e a colaboração entre os produtores e o setor público. A produção na localidade iniciou em 1839 e em 1889, com o grande sucesso presenciado, já haviam mais de 140 vinícolas na região.

Essa enorme expansão, no entanto, logo foi interrompida. Na virada do século XX, a indústria viu os preços despencarem em meio ao mar de uvas excedentes, sem contar a praga que dizimou mais de 80% das plantações. Uma ameaça ainda maior à indústria vinícola de Napa Valley chegou em 1920 com a promulgação da Lei Seca. Vinhedos e vinícolas foram abandonados nos 14 anos seguintes, e apenas algumas delas continuaram a operar produzindo vinhos sacramentais (NAPA VALLEY VINTNERS, *online*. Tradução nossa).

A lenta recuperação da indústria iniciou com o fim da Lei Seca em 1933, quando algumas das principais vinícolas da rota voltaram à atividade. O início dos anos 1940 trouxe outro importante passo rumo ao sucesso da Napa Valley, quando 7 dos produtores mais antigos da região perceberam que juntos teriam mais chances de prosperar e, assim, criaram a associação Napa Valley *Vintners*, que atualmente conta com 525 associados. Essa tem como função proteger e preservar Napa Valley como um tesouro enológico e produtor de vinhos da mais alta qualidade, advogar em questões de interesse à indústria e comercializar os vinhos no mercado nacional e internacional.

Somente em 2016 o condado recebeu 3,5 milhões de turistas, que tiveram gasto estimado de 1,92 bilhões de dólares. Os empregos gerados neste mesmo período pelo turismo na região compreenderam 13.437 postos de trabalho, com um total de folhas de pagamento de US\$ 387 milhões (NAPA VALLEY VINTNERS, *online*). Estes resultados são possíveis pelo fato do enoturismo na região ter como partido arquitetônico o desenvolvimento do turismo, de forma a valorizar as características que tornam esta localidade e sua produção únicas, já que se trata de uma região com particularidades excepcionais, como por exemplo, seu clima e o solo - fatores que tornam as uvas e vinhos ali produzidos reconhecidos mundialmente. Além disso,

Parcerias foram fundamentais para o sucesso da Napa, uma vez que alianças estratégicas foram feitas entre vinícolas, restaurantes, hotéis, organizações de turismo, organizadores de eventos e entidades governamentais para alcançar metas mútuas, como visitação, alcance doméstico e internacional e ganho econômico geral. Um exemplo de parcerias colaborativas inclui festivais e eventos organizados que envolvem artes, comida e vinho (JONES; SINGH; HSIUNG, 2015, n.p. Tradução nossa).

Além dos vinhos reconhecidos internacionalmente, grande parte da fama de Napa Valley está nos grandes esforços em marketing realizados pela associação dos produtores da região. A rota “vende” tudo o que o turista quer – luxo, boa comida e bebida, bem-estar, saúde e experiências da vida no campo - e além de vender, cumpre com o que promete. Pontos negativos são realmente difíceis de serem encontrados nesta rota turística já que por trás dela, a Associação do condado parece estar sempre um passo à frente. Napa Valley dispõe de um time de especialistas, trabalhando apenas para que a rota e as cidades que fazem parte dela sejam bem-sucedidas e atendam as mais altas expectativas de seus visitantes. O planejamento é o ponto chave do sucesso de Napa Valley e, além dele, as parcerias firmadas entre as cidades fazem com que todas cresçam e evoluam juntas, tornando-se assim mais fortes e competitivas.

Os 42 quilômetros que separam as cidades de Napa Valley dispõem de excelente sinalização e ótimo estado de conservação. Apresentam infraestrutura turística de

qualidade e diversas opções de hospedagem, partindo de grandes hotéis de luxo aos simples “*bed and breakfast*” (cama e café da manhã), o que possibilita as mais variadas classes de visitantes, não delimitando seu público-alvo. A iniciativa e divulgação foram eficazes já que hoje Napa Valley é um dos mais procurados destinos dos Estados Unidos.

3.4 Potencial turístico de Santa Catarina

Patrocinado pelo PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – o Estudo de Potencial Turístico do Agroturismo de Santa Catarina registrou e identificou os empreendimentos rurais no estado. Nas unidades em que se praticava o agroturismo as categorias predominantes foram: pesque-pague, venda de produtos coloniais, serviços de alimentação e hospedagem, turismo de conhecimento, entre outros (TORESAN; MATTEI; GUZZATTI, 2002).

Este estudo foi motivado pelas transformações no modelo de desenvolvimento que o Brasil vem sofrendo, principalmente no meio rural. Uma das principais razões para a ocorrência deste fato, que podem ser mencionadas, é o processo de urbanização e industrialização acelerado que vem ocorrendo nos últimos anos, provocando o êxodo do campo e das regiões periféricas para os grandes centros.

A mudança dos limites do campo, que até pouco tempo iam até o perímetro urbano, está provocando sua perda de identidade. Atualmente, além de avançar para o próprio espaço urbano, esse espaço se tornou um refúgio para os cidadãos estressados com o ritmo da vida urbana. O campo é visto com outros olhos desde que o sonho urbano virou pesadelo. Campo, natureza, meio ambiente, alimentos orgânicos, alimentos de origem certificada e fitoterapia são tendências (TORESAN; MATTEI, GUZZATTI, 2002). A explosão de crescimento, gerada pelo incremento na produção global de alimentos, provocou uma desvinculação das formas clássicas de análise do desenvolvimento rural, principalmente na visão que definia o meio rural como um meio de produção exclusivamente agrícola.

Com isso, desarticulam-se laços tradicionais e surgem novas funções socioeconômicas rurais relacionadas a serviços, lazer, turismo, proteção ambiental e industrialização da produção, paralelamente à sua vocação primordial de continuar produzindo alimentos e matéria-prima. [...] O espaço rural não pode mais ser pensado apenas como um local produtor de matérias-primas e fornecedor de mão-de-obra. Nele emerge um conjunto de atividades não-agrícolas que impõem uma nova dinâmica aos processos de desenvolvimento rural (TORESAN; MATTEI; GUZZATTI, 2002, p. 7).

Especificamente em Santa Catarina, a estrutura agropecuária baseia-se principalmente no sistema de produção familiar. Observa-se que, a medida em que o tempo passa, torna-se mais difícil para estas famílias sobreviverem somente a partir das atividades agrícolas tradicionais, tanto em termos de oportunidades de trabalho para todos os membros da família, quanto em termos de geração e manutenção dos níveis de renda. Estes fatos têm levado os agricultores a procurarem novas fontes de renda, dentro e fora de suas propriedades – a chamada “mercantilização do espaço agrário”, quando bens e serviços passam a ter novos valores econômicos. Assim, o turismo vem se tornando cada vez mais relevante quando o que se procura são novas atividades econômicas ligadas a este setor.

Em síntese, pode-se dizer que o agroturismo compreende um conjunto de atividades e serviços oferecidos pelos produtores familiares, a partir da disposição de compartilhar seus hábitos, costumes, cultura e modo de vida com as populações urbanas que os visitam. Esta sinergia entre esses dois públicos distintos é pautada pela valorização da cultura local e pelo respeito ao meio ambiente (TORESAN; MATTEI; GUZZATTI, 2002, p. 9).

Foi possível ainda notar o elevado grau de especialização na quantidade de serviços oferecidos nas propriedades. Essa característica apresenta grande valia quando inserida em uma rota de complementaridade, ou seja, onde várias propriedades rurais complementam uma a atividade da outra, de modo a satisfazer por completo os visitantes agregando o máximo de produtores rurais da comunidade no processo. Porém, esta não foi a realidade constatada, já que são poucos os circuitos turísticos (com foco na diversificação e na complementaridade) identificados no estado. Através da organização de circuitos é possível disponibilizar estrutura técnica e econômica aos empreendimentos, além da complementaridade entre eles, o que favorece a obtenção de apoio administrativo, capacitações, assistência técnica e marketing.

Em relação aos agricultores, observou-se haver pouca capacitação profissional com foco no ramo turístico e assistência técnica e que a mão-de-obra empregada nas propriedades é, em sua grande maioria, formada por membros da família. O levantamento também apontou a origem dos visitantes do agroturismo catarinense, aproximadamente 50% são do município que sedia o empreendimento e 35% de municípios vizinhos. Estes índices são explicados pela oferta de serviços, que são predominantemente os pesque-pagues e a comercialização de produtos, que são por natureza voltados a pessoas próximas ao local (TORESAN; MATTEI; GUZZATTI, 2002, p. 20).

A hegemonia do atendimento ao público não-distante ainda demonstra outro fato: as atividades do agroturismo são geralmente mais desenvolvidas nos finais de

semana e feriados, quando os turistas gastam pouco tempo com deslocamento e em permanência no local. Assim, empreendimentos de agroturismo localizados próximo a centros urbanos têm mais possibilidades de receberem um maior contingente de pessoas que podem aproveitar os períodos breves e frequentes de férias para este tipo de negócio (TORESAN; MATTEI; GUZZATTI, 2002).

Um dos elementos considerados fundamentais ao sucesso de um empreendimento voltado ao agroturismo é sua localização já que esta ditará o fluxo dos turistas. As experiências situadas próximas a centros urbanos ou a outras redes de infraestrutura turística e que disponham de infraestrutura adequada de transporte, além de se viabilizarem mais facilmente, têm mais chances de se multiplicar e de proporcionar dinamismo às comunidades rurais em que estão inseridas. Por outro lado, a existência de condições próprias, como um potencial natural, cultural ou outro, que seja amplamente reconhecido ou a criação de atrativos específicos que despertem interesse e curiosidade nas pessoas, pode viabilizar circuitos em locais mais isolados (TORESAN; MATTEI; GUZZATTI, 2002, p. 43).

A intensa ocupação da mão-de-obra familiar, principalmente de mulheres e jovens, mostra que a geração de empregos formais neste ramo do turismo ainda é limitada, pela sua própria característica de atividade complementar. Além disso, essa nova dinâmica no meio rural traz à novamente tona costumes antigos de envolver informalmente parentes, amigos e vizinhos em torno de tarefas, aumentando assim os laços de relacionamento entre os membros da família e suas comunidades.

A venda de produtos coloniais, produzidos de forma artesanal e cujo o “saber fazer” é transmitido de pai para filho, sempre existiu no mundo rural catarinense, independente da formação histórica e étnica de suas colônias. O que o agroturismo pode vir a acrescentar é a revalorização destes produtos e de seus produtores e a ampliação das possibilidades de escoamento direto destas produções, com objetivos e resultados ampliados, que vão bem além dos aspectos meramente comerciais e econômicos. O que está em jogo são o modo de ser, a cultura, o “saber fazer”, as novas funções e a revalorização do “homem rural” e de seu espaço (TORESAN; MATTEI; GUZZATTI, 2002, p. 23).

Apesar de todas as dificuldades encontradas pelos agricultores ao se aventurarem em novos caminhos, quando questionados se pretendiam continuar no agroturismo, a maior parte das respostas foi afirmativa. E ao listarem as consequências positivas

geradas pela introdução do turismo nas atividades familiares, os pesquisadores receberam como respostas mais frequentes: “sentimento de valorização das pessoas da família”; “ambiente mais alegre na casa”; “abertura de novos horizontes e/ou possibilidades”. Ou seja, o agroturismo proporciona maior interação social, inclusão das famílias e aumento da autoestima dos agricultores.

3.5 O Vale do Contestado

Localizado na Bacia do Rio do Peixe, o Vale do Contestado é assim denominado devido ao fato de ter sido palco de um dos maiores conflitos sociais já ocorrido no Brasil: a Guerra do Contestado, que perdurou de 1912 a 1916. Conforme a base de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, que opera com dados de 2010 do IBGE, o Vale do Contestado é composto por 66 municípios, que juntos somam cerca de 525 mil habitantes, a grande maioria das cidades é de pequeno porte – 47 delas apresentam população inferior a 10 mil pessoas (ATLAS..., 2013). São muitos os municípios com forte influência italiana, que mantêm vivos os usos e costumes de seus primeiros colonizadores. Sua porta de entrada é a cidade de Curitiba e a principal rota turística da região é a Rota da Amizade, composta pelos municípios de: Joaçaba, Fraiburgo, Treze Tílias, Piratuba, Videira, Pinheiro Preto e Tangará. Além da Rota da Amizade, municípios pertencentes ao Vale do Contestado fazem também parte de outras rotas turísticas com foco no enoturismo - são elas: a Rota dos Vinhos de Altitude, o Roteiro Vale da Uva e do Vinho e a Rota do Vinho Catarinense.

O meio oeste de Santa Catarina foi uma das últimas regiões do estado a ser colonizada e foram os índios os primeiros desbravadores do território. A ocupação das terras dessa região ocorreu após o término da Guerra do Contestado (1912-16) e se deu basicamente pela ação de companhias colonizadoras, que atuavam na venda de lotes principalmente a colonos rio-grandenses para que estes explorassem os recursos naturais ali existentes. A grande maioria dos imigrantes europeus possuíam nível de instrução alto, fator que também contribuiu em sua escolha, já que poderiam exercer funções administrativas para as companhias.

Graças as diferentes etnias presentes na região houve a formação de uma identidade cultural heterogênea, já que cada uma das partes trouxe consigo seus costumes e sua bagagem histórica. Outro fator que possibilitou a ocupação do meio oeste foi a presença da Linha Sul da Estrada de ferro São Paulo – Rio Grande do Sul (EFSPRG) já que conforme Scapin (1997, p. 112):

[...] graças a ela iniciou-se assim o grande ciclo do desbravamento com a vinda de centenas de famílias procedentes dos mais diferentes pontos do solo pátrio e, ainda, de pessoas, que deixando a longínqua terra-mãe, optaram por viver neste chão. A cultura do cultivo de

parreiras nesta região está ligada a vinda dos primeiros colonos que desbravaram este chão e que [...] traziam muitas vezes entre seus escassos pertences, alguns ramos de vinha, que ao serem deitados em solo propício, em pouco tempo vicejavam sob os cuidados do agricultor até se transformarem em vistosos parreirais que cobriam vales, morros e encostas. O plantio de vinhedos em praticamente todas as propriedades rurais e também nas imediações das vilas principais, tornou a região conhecida a nível de Estado pela expressiva produção de uvas e ainda pela qualidade do vinho fabricado de forma artesanal nos porões das residências ou mesmo em cantinas que haviam sido montadas e que trabalhavam com grandes volumes de produção (SCAPIN, 1997, p. 112).

Foi também no meio oeste que ocorreu a primeira festa da Uva do estado, mais precisamente na cidade de Videira, à época chamada Perdizes. A festividade ocorreu no ano de 1942 e teve como objetivo evidenciar a força de seu cultivo e colocar a região como destaque em relação a indústria vitivinicultora de Santa Catarina e do Brasil.

4 Resultados

Para este estudo foi selecionada a região do meio oeste catarinense e algumas das cidades nela localizadas, uma vez que esta área de Santa Catarina foi colonizada principalmente por imigrantes italianos e alemães e até hoje preserva em sua herança cultural, traços destes povos – inclusive a cultura do agronegócio, da uva e do vinho.

Após a classificação do meio oeste catarinense como foco de estudo e das possíveis cidades a fazerem parte da futura rota turística, foi realizado o estudo da infraestrutura turística, legislações municipais voltadas ao turismo e as bases econômicas de cada uma destas urbes: Videira, Iomerê, Salto Veloso, Treze Tílias, Água Doce, Pinheiro Preto, Tangará, Caçador, Joaçaba e Fraiburgo.

O dados agregados foram inseridos em uma matriz de decisão (Tabela 1), que foi elaborada de forma a comparar estes municípios e classificá-los de acordo com fatores de relevância intrínsecos ao tema da rota.

A matriz de decisão utilizada está fundamentada na Teoria da Utilidade Multiatributo, onde o valor cardinal de uma alternativa é formado por um conjunto de critérios, sendo que cada um dos critérios recebe um peso atribuído conforme seu grau de importância.

Uma função de utilidade associa os possíveis níveis que uma alternativa pode assumir, com utilidades para os níveis considerados. Uma função de utilidade cardinal, possuirá

informação sobre a intensidade das preferências, enquanto que uma função de utilidade ordinal limita-se a uma lista de classificação, em ordem crescente, das preferências (GOMES, 1997, *online*).

Trata-se de um método utilizado para a comparação das alternativas em relação aos critérios, podendo ser utilizado interdisciplinamente, nela é realizada a confrontação par a par de cada um dos critérios.

Esta comparação à luz de um dado critério pode ser por meio de valoração direta das alternativas com o uso de uma função analítica, ou então de acordo com a preferência do decisor, que emite o seu juízo verbal, o qual é transformado em valor numérico por meio do uso da Escala Fundamental (COSTA; BELDERRAIN, 2009, *online*)

Na matriz de decisão apresentada (Tabela 1) em cada coluna de análise foi inserido um município da região avaliada, representando as alternativas; as linhas da matriz são os critérios avaliados e que apresentam alinhamento com o tema de enoturismo e vitivinicultura. Na coluna está o peso atribuído a cada um dos critérios conforme seu fator de relevância (escala de 0 a 5). Após uma avaliação inicial, com pesos de +1 para indicar a melhor situação, 0 para indicar uma situação neutra e -1 para indicar a pior situação, multiplica-se o valor atribuído pelo peso de fator de relevância para obter a pontuação de cada critério para cada uma das alternativas.

Considerou-se de grande relevância (5 pontos) para a existência de legislação voltada ao turismo, presença de infraestrutura turística e equipamentos de turismo – sendo estes critérios de base para o futuro desenvolvimento de um planejamento estratégico regional de turismo, assim como os dos planos de cada município.

A análise do critério de atrativos turísticos foi pontuada com o fator de relevância de 3, uma vez que este já pode estar inserido na análise de infraestrutura turística, mas que deve ser analisado separadamente para a verificação e mapeamento do potencial de atração de turistas de cada município.

Com grande fator de relevância (peso 5) também estão os critérios de produzir uva, vinho e outros produtos derivados da uva, para que a rota dedicada ao enoturismo possa apresentar um leque de opções dentre os produtos da matéria-prima fundamental à fabricação do vinho: a uva. Como complementaridade, ainda foi avaliado, com menor fator de relevância (2 pontos), as características históricas de cada cidade na produção de uva e vinho na região. O peso menor dá-se pelo tema ser secundário ao foco principal e por existirem municípios que apresentam um histórico relacionado ao tema, mas que não são atuais produtores ou que a porcentagem do ganho econômico com uva, vinho ou outros produtos derivados da uva é muito baixo.

Com menor pontuação de fator de relevância (1 ponto) está o critério de existência de aeroporto no município, pois compreende-se ser uma vantagem para o deslocamento de turistas à região, porém, até o momento desta pesquisa, não se constatarem linhas comerciais nos aeroportos presentes. No momento o deslocamento a estes municípios ocorre preferencialmente por meio rodoviário.

Após o preenchimento de todos os critérios, já com o peso de fator de relevância aplicado, é realizada a soma da pontuação de todos os critérios para obter-se o resultado da pontuação líquida de cada uma das alternativas.

Tabela 1. Matriz de Decisão

ITEM	CRITÉRIO	PESO/FATOR DE RELEVÂNCIA*	VIDEIRA	IOMERÊ	SALTO VELOSO	TREZE TÍLIAS	ÁGUA DOCE	PINHEIRO PRETO	TANGARÁ	CAÇADOR	JOAÇABA	FRAIBURGO
1.	É produtor de uva?	5	+5	+5	0	-5	0	+5	+5	0	-5	-5
2.	É produtor de vinho e outros derivados da uva?	5	+5	+5	0	-5	0	+5	+5	0	-5	-5
3.	A cidade faz parte de outras rotas turísticas?	3	+3	-3	-3	0	+3	+3	0	-3	0	0
4.	Dispõe de legislação voltada ao turismo?	5	0	0	-5	0	-5	+5	-5	0	+5	0
5.	Apresenta infraestrutura turística?	5	+5	0	-5	+5	0	0	-5	+5	+5	0
6.	A cidade conta com atrativos turísticos?	3	0	-5	0	+5	0	+5	0	+5	+5	0
7.	Apresenta equipamentos turísticos?	5	0	-5	-5	+5	0	0	0	0	+5	0
8.	Existe aeroporto na cidade?	1	+1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	+1	+1	-1
9.	A colonização da cidade se relaciona com a produção de uva e vinho? Há importância histórica?	2	+2	+2	+2	-2	+2	+2	+2	0	-2	-2
Pontuação Líquida			21	-2	-17	2	-1	24	1	8	9	-13

* Conforme importância para o projeto (1 a 5, sendo 1 menor importância e 5 maior importância).

** As cidades de Treze Tílias e Joaçaba foram desclassificadas automaticamente por não apresentarem produção e tradição significativa em relação a vitivinicultura em seus territórios.

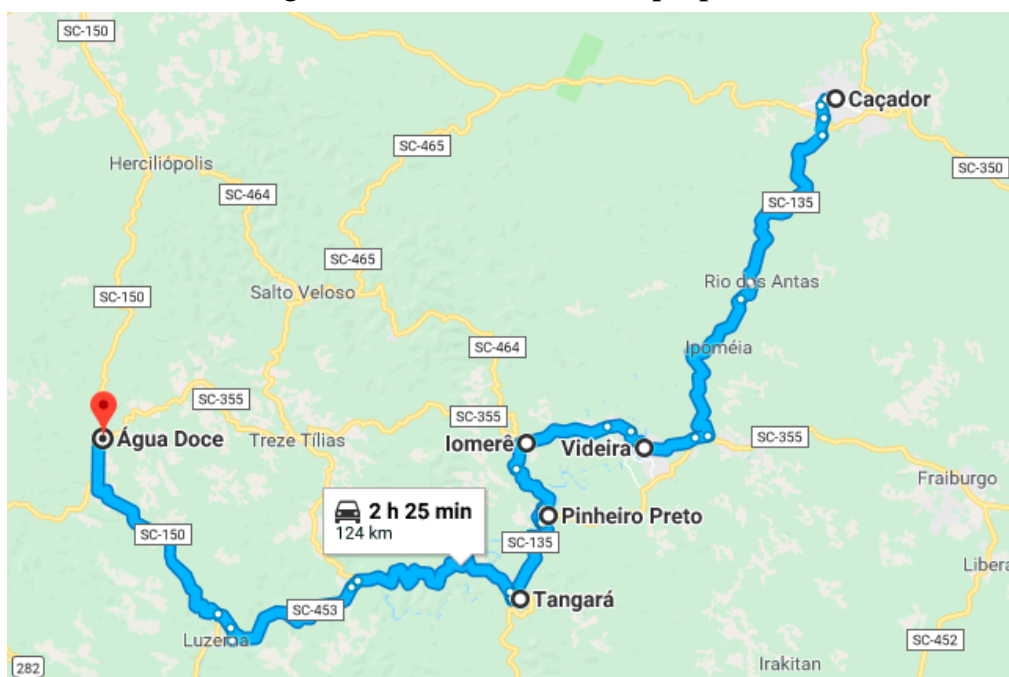
LEGENDA:

COR	AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO
	MELHOR SITUAÇÃO	+1
	NEUTRO	0
	PIOR SITUAÇÃO	-1

Fonte: As autoras (2018).

Os municípios comparados, exceto Joaçaba, Fraiburgo e Treze Tílias, foram citados em pesquisas como grandes produtores de uva e vinho e/ou fazem parte da Rota da Amizade (a mais importante rota atualmente na região). Desta forma, os municípios com maior pontuação líquida apresentam potencial para fazerem parte de rota turística focada no enoturismo e na vitivinicultura. Os resultados obtidos na matriz de decisão foram as seguintes cidades: Videira, Pinheiro Preto, Tangará, Água Doce e Iomerê (Figura 1).

Figura 1. As cidades da rota proposta



Fonte: Adaptado de Google Maps pelas autoras (2018).

A cidade de Videira apresenta área de 384,127 km² e população atual de aproximadamente 53.065 habitantes e tem nas atividades industriais, comerciais e agrícolas a base de sua economia (IBGE, 2019a). No setor primário, o destaque é a fruticultura de pêssego, ameixa e uvas, sendo a maior produtora do estado de frutas de caroço (VIDEIRA, 2016). Em virtude do significativo avanço dos parreirais, o município recebeu oficialmente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina a denominação de Capital Catarinense da Uva (ZAGO; PAIVA, 2016, p. 100).

Quanto ao município de Iomerê, apresenta área territorial de 113,986 km² e população estimada em 2.945 pessoas (IBGE, 2019b). A economia está baseada essencialmente na pecuária, suinocultura e bovinocultura de leite, além do setor madeireiro, que também contribui para o desenvolvimento do setor industrial.

Conforme dados do IBGE (2019c), Pinheiro Preto apresenta 61,011 km² e população estimada de 3.555 pessoas. Destaca-se como a Capital Catarinense do Vinho e apresenta uma área de 443 hectares de parreiras. A vinicultura é a base econômica do município, que conta com 17 vinícolas instaladas. Outros destaques econômicos referem-se à

pecuária e ao cultivo de hortifrutigranjeiros (ZAGO, 2016; PAIVA, 2016, p. 88).

Na cidade de Tangará a vitivinicultura, a industrialização de papel e a agropecuária representam importantes atividades econômicas do município que é o maior produtor de uvas do Estado de Santa Catarina – são informações de obtidas em seu site oficial (TANGARÁ, on-line). Com população estimada em 8.676 pessoas e área de 390,044 km² (IBGE, 2019d), o turismo em Tangará está estruturado nos segmentos de: Enoturismo, turismo gastronômico, turismo cultural, turismo rural e turismo de aventura.

O município de Água Doce é hoje reconhecido como a Capital Catarinense da Energia Eólica, por abrigar o maior conjunto eólico do Estado de Santa Catarina, composto por 109 aero geradores. Com população estimada em 7.145 habitantes (IBGE, 2019e) e extensão territorial de 1.319,137 quilômetros quadrados é a cidade com menor densidade demográfica do Vale do Contestado. Os pontos mais visitados da cidade são a cachoeira do Rio Cadeado, a fazenda Nossa Senhora do Belém e a Vinícola *Villagio Grando* que atrai turistas de diversas partes do país.

Com o objetivo de registrar a oferta aos turistas nas cidades selecionadas para fazerem parte da rota turística objetivada por este estudo, foram coletadas informações encontradas em *websites* especializados em viagens e na páginas oficiais de suas prefeituras.

De maneira a simplificar a compreensão, as informações foram divididas em formato de tabelas (Tabelas 2, 3, 4, 5 e 6) conforme o município e o número de opções disponíveis aos visitantes diretamente relacionados à infraestrutura turística.

Tabela 2. Oferta turística em Pinheiro Preto – SC

FONTES DE CONSULTA	OFERTA TURÍSTICA		
	HOSPEDAGEM	GASTRONOMIA	ATRATIVOS
TripAdvisor®	Não há cadastro	Não há restaurantes cadastrados	TOTAL: 02 opções, são elas: vinícola e parque da cidade
Site da Prefeitura	02 hotéis cadastrados	05 opções de restaurantes	TOTAL: 13 opções entre elas monumentos, museus, propriedades rurais, Túnel Ferroviário e vinícolas
Guia Turístico Vale do Contestado	115 leitos	Não informa.	TOTAL: 13 opções entre elas monumentos, museus, propriedades rurais, Túnel Ferroviário e vinícolas

Fonte: As autoras (2018).

Tabela 3. Oferta turística em Tangará – SC

FONTES DE CONSULTA	OFERTA TURÍSTICA		
	HOSPEDAGEM	GASTRONOMIA	ATRATIVOS
TripAdvisor®	08 hotéis cadastrados	22 opções de restaurante	TOTAL: 02 opções, são elas: museu e passeio gastronômico
Site da Prefeitura	02 hotéis cadastrados	03 opções de restaurante	TOTAL: 10 opções entre elas a Estação Ferroviária, Igreja, museu, belezas naturais e vinícolas
Guia Turístico Vale do Contestado	60 leitos	02 opções de restaurante	TOTAL: 06 opções, entre elas vinícolas, loja de artesanatos e voo livre

Fonte: As autoras (2018).

Tabela 4. Oferta turística em Videira – SC

FONTES DE CONSULTA	OFERTA TURÍSTICA		
	HOSPEDAGEM	GASTRONOMIA	ATRATIVOS
TripAdvisor®	08 hotéis cadastrados	138 opções de restaurante	TOTAL: 06 opções, são elas: museu, vida noturna, pontos turísticos e de diversão/jogos
Site da Prefeitura	06 hotéis cadastrados	05 opções de restaurante	TOTAL: 06 opções entre elas a Estação Ferroviária, Igreja, museu, observatório e a praça do Coreto
Guia Turístico Vale do Contestado	460 leitos	01 opção de restaurante	TOTAL: 09 opções entre elas, construções históricas, museus, observatório e locais para realização de eventos

Fonte: As autoras (2018).

Tabela 5. Oferta turística em Iomerê – SC

FONTES DE CONSULTA	OFERTA TURÍSTICA		
	HOSPEDAGEM	GASTRONOMIA	ATRATIVOS
TripAdvisor®	01 hotel cadastrado	05 opções de restaurante	Não há registro
Site da Prefeitura	01 hotel cadastrado	05 opções de restaurante	TOTAL: 11 opções entre elas atrações religiosas, museu, parque, loja de artesanatos e a praça da cidade
Guia Turístico Vale do Contestado	Não informa	Não informa	TOTAL: 06 opções entre elas museus, atrações religiosas e festa tradicional do município.

Fonte: As autoras (2018).

Tabela 6. Oferta turística em Água Doce – SC

FONTES DE CONSULTA	OFERTA TURÍSTICA		
	HOSPEDAGEM	GASTRONOMIA	ATRATIVOS
TripAdvisor®	01 hotel cadastrado	19 opções de restaurante	TOTAL: 01 opção, a Vinícola Villagio Grando
Site da Prefeitura	04 hotéis cadastrados	07 opções de restaurante	TOTAL: 06 opções de lazer entre elas, a Vinícola, complexo eólico, fazenda com camping e praças
Guia Turístico Vale do Contestado	Não informa	Não informa	TOTAL: 06 opções 04 opções, entre elas, o mirante, fazendas e a Vinícola Villagio Grando.

Fonte: As autoras (2018).

Com este levantamento pode ser notado que a cidade de Pinheiro Preto apresenta o maior número de opções de atrativos turísticos, alguns já focados para o enoturismo, como as vinícolas, e outros complementares, que contam a história local, marcada pela inserção da linha férrea São Paulo-Rio Grande e pela colonização europeia. Ainda com essas mesmas características são as cidades de Videira e Tangará. Já as cidades de Água Doce e Iomerê dispõem de vinícolas e outros atrativos, atividades ao ar livre na primeira e atrativos religiosos na segunda.

Quanto a oferta de hospedagem e gastronomia, verificou-se que a existência desses equipamentos de infraestrutura turística em todas as cidades selecionadas. Nota-se que a cidade que apresenta um maior número de opções para hospedagem e gastronomia é Videira, com 460 leitos e 138 opções de restaurantes.

5 Considerações finais

Com o passar dos anos, o turismo vem se tornando um nicho de mercado cada vez mais atrativo. Neste estudo para verificar a potencialidade dos municípios do meio oeste catarinense a elaboração da rota turística foi constatado através de pesquisas de referenciais teóricos que para que o setor se torne lucrativo e bem-sucedido, uma infraestrutura básica turística é necessária. Foram também abordados diversos fatores que tornam a região especialmente atrativa, uma vez que Santa Catarina é uma das principais escolhas como destino turístico no Brasil. Além disso, foram exemplificadas outras rotas e cidades que já conquistaram lugar de destaque graças a um único fator que torna o desenvolvimento próspero possível: planejamento adequado. Verificou-se que a colaboração entre os setores públicos e privados é essencial – até mais que os próprios atrativos turísticos.

Partindo de uma esfera macro para a micro, a análise dos fatores locais, através de pesquisas e análises bibliográficas, em meio digital e em campo, mostrou que a elaboração e implantação de uma rota turística voltada a vitivinicultura no meio oeste catarinense apresenta potencial para ao menos cinco municípios da região, conforme

resultados da matriz de decisão aplicada. A cultura característica da região, que muitas vezes ainda preserva traços da época de sua colonização, não é devidamente valorizada e grande parte da população nem ao menos reconhece esse legado tão entrelaçado à terra e ao cultivo da uva.

Os municípios com maior pontuação líquida na matriz de decisão apresentam produção significativa de uva e vinho, uma vez que a rota proposta enfoca na indústria vitivinicultora. São elas: Videira, Pinheiro Preto, Tangará, Iomerê e Água Doce. Além da produção, foram levados em consideração outros fatores como relação histórica e infraestrutura turística existente – exemplificados na Matriz de Decisão.

Nas pesquisas municipais das cidades selecionadas para compor a rota é notável que as fontes de consulta do turista aos equipamentos, que dão suporte à oferta turística, divergem em suas informações, sendo necessária a compilação desses dados para que favoreçam a integração e a coordenação de ações entre eles, com o objetivo de reduzir ou eliminar dificuldades e barreiras à atividade turística regional.

Com todas as etapas concluídas a constatação que se teve foi de que a região do Vale do Contestado, e mais especificamente estas cidades, dispõem de rica bagagem cultural e uma história que precisa ser contada, sendo que o turismo pode vir a contribuir neste sentido. O desenvolvimento de uma rota turística, especialmente com este objetivo, busca, além dos benefícios econômicos, reavivar a história da população para que estas memórias continuem a fazer parte da identidade de seu povo.

Referências

- ABREU, Charlene Paula Sousa de. et al. Processo de Desenvolvimento do Vale dos Vinhedos. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 10., 2013, Resende. *Anais eletrônicos [...]*. Resende, Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/58118716.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- APROVALE – Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos. *Vale dos Vinhedos*. Disponível em: <http://www.valedosvinhedos.com.br/vale/index.php>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Infraestrutura turística. 2018. Disponível em: http://www.prodetur.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=136&catid=16&Itemid=302. Acesso em 12 out. 2020.
- COSTA, Thiago Cardoso da; BELDERRAIN, Mischel Carmen Neyra. Decisão em grupo em métodos multicritério de apoio à decisão. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO DO ITA, 15., 2009, São José dos Campos. *Anais eletrônicos [...]*. São José dos Campos: Instituto Tecnológico de Aeronáutica, 2009. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1998_art042.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.
- EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina. 2018. 203 p.
- GOMES, Carlos Francisco. Principais características da teoria da utilidade multiatributo, e análise comparativa com a teoria da modelagem de preferências e teoria das expectativas. *Revista Marítima Brasileira*, n. 1, v. 117. 1997.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados*. 2010.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Água Doce*. 2019e. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/agua-doce.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Iomerê*. 2019b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/iomere.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Pinheiro Preto*. 2019c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/pinheiro-preto.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Tangará*. 2019d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/tangara.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Videira*. 2019a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/videira.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- JONES, Marjorie F.; SINGH, Neha; HSIUNG, Yvone. *Determining the Critical Success Factors*

of the Wine Tourism Region of Napa from a Supply Perspective. International Journal of Tourism Research, California State Polytechnic University, Pomona, Collins College of Hospitality Management, Pomona, CA, USA, 19 dez. 2013.

MARQUES, Claudia B.; SANTOS, Carlos Honorato Schuch. A economia na rota turística do Vale dos Vinhedos, RS. *Revista Multidisciplinar da UNIESP*, n.9, p. 152-174, jun. 2010.

NAPA VALLEY VINTNERS. *History of the Napa Valley Vintners*. Disponível em: <https://napa-vintners.com/about/history.asp>. Acesso em: 08 abr. 2018.

PANASIUK, Aleksander. Tourism infrastructure as a determinant of regional development. *Ekonomika ir vadyba: aktualijos ir perspektyvos*. 2007. v. 1, n. 8. p. 212-215. 2007.

SANTA CATARINA (estado). Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. *SANTUR – Santa Catarina Turismo S.A. Estudo de demanda turística: Sinopse do período 2008 a 2016*. Santa Catarina, 2017. 20 p.

SCAPIN, Alzira. *Videira nos Caminhos de Sua História*. Videira: Prefeitura Municipal, 1997.

TANGARÁ (município). *Turismo*. Prefeitura municipal de Tangará. Disponível em: <http://www.tangara.sc.gov.br/turismo/>. Acesso em: 07 mar. 2018.

TORESAN, Luiz; MATTEI, Lauro; GUZZATTI, Thaíse Costa. Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina: impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis, SC, Instituto Cepa/SC, 2002. Disponível em: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/estudo_potencial.pdf. Acesso em 14 jul. 2020.

VALDUGA, Vander. O Desenvolvimento do Enoturismo no Vale Dos Vinhedos (RS/Brasil). *Revista de Cultura e Turismo – CULTUR*, n. 2, v. 6. 2012.

VIEIRA, Julia Mendes; CONCEIÇÃO, Cálidon Costa da; ANJOS, Francisco Antonio dos. Caracterização da Infraestrutura e Equipamentos Turísticos das Regiões da Costa Verde e Mar – SC, das hortênsias – RS e Costa do Sol Poente – CE. III FCGTURH – FÓRUM CIENTÍFICO DE GASTRONOMIA, TURISMO E HOTELARIA. *Anais...* Itajaí, SC, 2015.

ZAGO, Sady; PAIVA, Doralice Pedroso. *Rio do Peixe: atlas da Bacia Hidrográfica*. Joaçaba, SC: Unoesc; Concórdia, SC: Embrapa, 2ª ed., 2016.